

Avaliação do nível de maturidade dos funcionários de micro e pequenas empresas em saúde e segurança do trabalho

Bruno Silveira de Carvalho (Faculdade de Engenharia de Minas Gerais – FEAMIG/ BH/ MG) –
brunosegtrab@yahoo.com.br

Daniel Lemos Mesquita (Faculdade de Engenharia de Minas Gerais – FEAMIG/ BH/ MG) –
daniel_mesquita87@hotmail.com

Felipe França Rocha (Faculdade de Engenharia de Minas Gerais – FEAMIG/ BH/ MG) –
felipefrancar@gmail.com

Jeferson Francisco da Silva (Faculdade de Engenharia de Minas Gerais – FEAMIG/ BH/ MG) –
jefseg2005@oi.com.br

Jocilene Ferreira da Costa (Faculdade de Engenharia de Minas Gerais – FEAMIG/ BH/ MG) –
jocilene_fc@yahoo.com.br

Resumo:

A presente pesquisa apresentará a avaliação do nível de conhecimento dos funcionários de Micro e Pequenas Empresas – (MPEs), de diversos segmentos, quanto aos aspectos de saúde e segurança do trabalho – (SST). Esta tem como enfoque principal identificar os pontos positivos e negativos da gestão organizacional, objetivando a redução de acidentes e a não interrupção da produtividade. A pesquisa foi desenvolvida a partir do alto índice de acidentes de trabalho no Brasil e a importância que deve ser dada às MPEs. Diante disso, foi analisado, quantificado e proposto melhorias nas suas ferramentas e processos de SST. Abordaram-se também, os resultados que se pretende alcançar com a maturidade em saúde e segurança, evitando custos indesejáveis para a organização, já que um acidente de trabalho não significa apenas um funcionário afastado, mas implica também em outras conseqüências negativas, como clima tenso e preocupação por parte dos demais funcionários. Buscou-se mostrar que o trabalho, para ser realizado de forma segura, depende acima de tudo do compromisso do responsável da MPE e do próprio funcionário. Ficou evidenciada a importância em conhecer, avaliar e eliminar todos os riscos no ambiente de trabalho, de modo que não ocorram acidentes. Pode-se afirmar que a SST são as principais ferramentas para se executar uma atividade sem perdas de vidas, lesões físicas ou danos materiais e que a implantação, pelas MPEs, de métodos eficazes de SST, motivariam os funcionários a trabalharem em torno da prevenção de acidentes e refletiriam diretamente nos resultados positivos da organização.

Palavras chave: Saúde, Segurança, Produtividade, Compromisso, Conscientização.

Evaluation of the maturity level of the employees from micro and small enterprises in health and safety

Abstract:

This research will present the evaluation of the knowledge level of the employees from Micro and Small Enterprises - (MSEs), from several segments, regarding to the Health and Safety at Work - (HSW). This paper has as its primary focus to identify the positives and negatives points of the organizational management, aiming the accident reduction and no productivity interruption. The research was developed from the high rates of the accidents at work in Brazil and the importance that should be given to the “MSE’s”. Facing this, it was analyzed, quantified and proposed improvements in its tools and processes of HSW. It is also approached, the results intended to be achieved with the maturity in health and safety, avoiding undesirable costs to the organization, since one accident at work does not mean only one employee away, but implies also in other negative consequences, such as a tense atmosphere and the concern by the other employees. It was sought to show that the work, to be done in a safe way, depends above all of the commitment of the MSE responsible and the employee itself. It was evidenced the importance in knowing, evaluate and eliminate all the risks at the workplace so accidents do not occur. It can be affirmed that the HSW are the main tools to execute an activity without loss of life, physical injuries, or material damages, and that the implementation, by the

MSE's, of HSW effective methods, will motivate the employees to work around the accident prevention and it would reflect directly on the organization positive results.

Key-words: Health, Safety, Productivity, Commitement, Awareness

1. Introdução

O mundo atravessa uma fase de profundas mudanças, com alterações substanciais no panorama social, político e econômico. Com o intuito de alcançar a integridade física, a saúde ocupacional e o bem estar de seus funcionários, cumprir com as exigências legais estabelecidas, aumentar a produtividade, diminuir os acidentes e ter boa imagem frente aos clientes, fornecedores e sociedade, as empresas têm sentido a necessidade de implantar um sistema eficaz de segurança e saúde.

Ainda que a integração de exigências de Saúde e Segurança do Trabalho - (SST) nas políticas empresariais das grandes empresas, seja hoje uma tendência estabelecida, evidencia-se que há uma grande deficiência nas Micro e Pequenas Empresas – (MPEs) do Brasil, o que torna necessário o desenvolvimento de grandes esforços integrando alguns elementos de SST, que sejam eficazes e tenham uma boa relação de custo-benefício.

Através de mudanças contínuas de comportamento e a adoção de medidas simples, como a identificação e minimização dos riscos ocupacionais no ambiente de trabalho e a formação profissional adequada, as MPEs, que têm geralmente poucos recursos, podem igualmente efetuar uma avaliação eficaz dos riscos, sejam eles relacionados à saúde ou a segurança de seus funcionários.

Para que ocorra a implantação de algumas ferramentas de SST, os responsáveis pelas organizações devem estar diretamente engajados em todos os pontos e objetivos a serem alcançados, repassando aos envolvidos na atividade de forma eficaz e eficiente as recomendações quanto à importância da prevenção aos acidentes de trabalho, da garantia a integridade física e do monitoramento a saúde ocupacional, visto que não se faz prevenção sem o envolvimento de todos.

Com a adoção de estratégias, programas, treinamentos, e conscientização dos funcionários objetiva-se criar uma cultura organizacional que alinhe a redução dos acidentes de trabalho à produtividade.

É certo, que a análise e melhoria dos aspectos de SST em MPEs, conscientizando os funcionários quanto a necessidade de se executar as atividades com segurança, apresentará bons resultados na redução do número e gravidade dos acidentes de trabalho, aumentará a produtividade e também mostrará uma melhoria da imagem frente as partes interessadas, clientes, fornecedores e sociedade.

2. Gestão da segurança e saúde do trabalho

Na época da Revolução Industrial, com as mudanças tecnológicas que acarretaram em uma profunda mudança no processo produtivo em níveis econômicos e sociais, as preocupações com a saúde e segurança não focavam na prevenção de acidentes, e sim nas suas consequências, atuando apenas na reparação dos danos causados à saúde e a integridade física dos funcionários.

Cita Araujo (2006), que os modelos de gestão desenvolvidos e implantados pelas empresas devem ser capazes de identificar e avaliar as causas associadas aos acidentes e incidentes ocorridos aos funcionários. Principalmente, a investigação dos incidentes, pois fornecem dados que, se devidamente analisados e tratados através de um processo eficaz, poderão fornecer informações importantes para a prevenção de possíveis ocorrências.

Para Benite (2004), atualmente é inserido no gerenciamento dos sistemas de SST, o modelo sistêmico e proativo, onde os resultados positivos são provenientes das diversas interações entre os processos, ou seja, para se alcançar excelentes resultados produtivos, paralelamente os aspectos de saúde e segurança devem ser considerados e adotados. Já no modelo proativo o foco é em ações de prevenção, voltadas à identificação e minimização dos riscos, de forma a antecipar as causas e efeitos dos acidentes.

2.1. Relação competitividade X número de fatalidade

Uma comparação entre competitividade e o número de fatalidades no trabalho demonstra claramente que investimentos em SST resultam em ganhos significativos de produtividade. A Figura 1 mostra uma ligação direta entre as economias mais competitivas do mundo e seu número de fatalidades no trabalho.

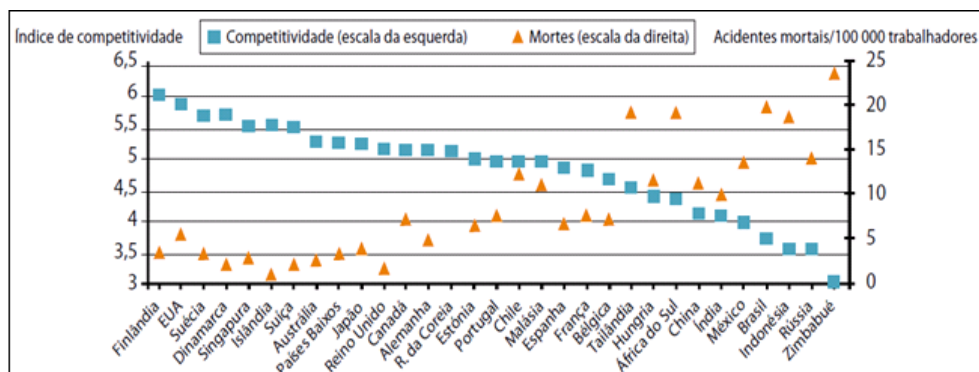


Figura 1 – Competitividade e segurança

Fonte: Fórum Econômico Mundial; OIT/Safe Work, 2008.

Conforme demonstrado na Figura 1, países mais competitivos economicamente, como Finlândia e EUA, possuem um baixo número de fatalidades no trabalho, pois investem significativamente em níveis de melhoria das condições de segurança e saúde no trabalho. Já países com um número maior de fatalidades, ou seja, com poucos investimentos em saúde e segurança, como Zimbábue e Rússia, apresentam-se para o mundo como países com baixos níveis de competitividade. Baseando-se na figura acima, identifica-se que o Brasil apresenta um número de 20 fatalidades para cada grupo de 100.000 trabalhadores e um índice de competitividade inferior a 4 na escala de pontuação até 6.5.

Utilizando-se de tecnologias e processos mais eficazes, a implementação de métodos de saúde e segurança ocupacional – (SSO), como a capacitação dos funcionários através da educação e conscientização, além de objetivar a redução de acidentes do trabalho visa também o aumento da produtividade da empresa.

2.2. Estatística de acidentes de trabalho

O controle estatístico de acidentes do trabalho tem a finalidade de organizar e estudar as informações levantadas nas investigações dos acidentes, pois servirão como base para a tomada de decisão relacionada ao desempenho da segurança em virtude das ocorrências, das causas e da divulgação correta sobre o comportamento seguro nas atividades desenvolvidas.

De acordo com o INSS, o acidente do trabalho registrado é aquele em que a Comunicação de Acidente do Trabalho – (CAT) é cadastrada nas agências da Previdência Social ou pela Internet.

A Figura 2 apresenta o número de acidentes e doenças do trabalho ocorridas e registradas no Brasil nos anos de 1990 a 2009.

Número de Acidentes e Doenças do Trabalho no Brasil, de 1990 a 2009

Ano	Trabalhadores	Consequência						Total	Óbitos/ 100 mil trab.
		Assist. médica	Incapacidade temporária			Incapacidade permanente	Óbitos		
			Total	- 15 dias	+ 15 dias				
1990	23.198.866	61.235	680.107	399.595	280.512	18.878	5.355	745.575	23
1991	23.004.264	114.152	538.888	334.107	204.781	19.972	4.527	677.539	20
1992	22.272.843	90.602	423.886	255.277	168.609	16.706	3.516	534.710	16
1993	23.165.027	50.329	332.498	214.682	117.816	16.895	3.110	402.832	13
1994*	23.667.241	41.259	307.939	190.525	117.414	5.982	3.129	358.289	13
1995**	23.755.736	51.825	343.098	222.340	120.758	15.166	3.967	414.048	17
1996	23.830.312	50.682	375.495	218.326	157.169	18.233	4.488	448.898	19
1997	24.104.428	56.431	362.712	206.608	156.104	17.669	3.469	440.281	14
1998	24.491.635	55.686	333.234	188.221	145.013	15.923	3.793	408.636	15
1999	24.993.265	54.905	345.034	204.832	140.202	16.757	3.896	420.592	16
Média anos 90	23.648.341	62.711	402.289	243.451	158.838	16.215	3.925	485.140	17
2000	26.228.829	51.474	318.698	172.077	146.621	15.317	3.094	388.583	12
2001	27.189.614	51.686	294.991	151.048	143.943	12.038	2.753	361.468	10
2002	28.683.913	62.153	341.220	179.212	162.008	15.259	2.968	421.600	10
2003	29.544.927	61.351	350.303	194.415	155.888	13.416	2.674	427.744	9
2004	31.407.676	70.412	417.756	248.848	168.908	12.913	2.839	503.920	9
2005	33.238.617	83.157	445.409	282.357	163.052	14.371	2.766	545.703	8
2006	35.155.249	87.483	459.625	309.681	149.944	9.203	2.798	559.109	8
2007	37.807.430	97.301	572.437	302.685	209.752	9.389	2.845	681.972	8
2008	39.441.566	105.249	653.311	317.702	335.609	13.096	2.817	774.473	7
2009	41.207.546	102.088	623.026	302.648	320.378	13.047	2.496	740.657	6
Média anos 00	32.970.507	77.235	447.678	246.067	201.610	12.805	2.805	540.523	9
Total	-	1.399.460	8.499.667	4.895.186	3.604.481	290.200	67.300	10.256.627	-
Média geral	28.309.424	69.973	424.983	244.759	180.224	14.510	3.365	512.831	13

Figura 2 – Número de acidentes e doenças do trabalho no Brasil
Fonte: MTE/ RAIS, MPS/ AEPS, 2012.

Conforme ilustrado na Figura 2, no ano de 2009, o Brasil possuía 41.207.546 funcionários regidos pela CLT e teve um total de 740.657 acidentes do trabalho, com 2496 fatalidades. Identificou-se que no ano de 1990, 3,214% dos funcionários regidos pela CLT sofreram acidentes de trabalho. Já no ano de 2009, esse percentual foi 1,797%.

2.3. Custos de acidentes de trabalho

Para Araújo (2006), os danos causados aos funcionários e à propriedade, eventualmente ligados ao desenvolvimento das atividades, aos produtos e serviços de uma empresa, constituem-se em problemas que podem ocasionar prejuízos através de várias formas, tais como altos índices de absenteísmo, processos de responsabilidade civil pelo fato do serviço ou produto da empresa oferecer riscos a integridade física e a saúde dos funcionários durante o processo de produção, afastamento do trabalho por acidentes ocorridos e péssima imagem da empresa frente aos clientes, fornecedores e sociedade.

Os custos dos acidentes e doenças do trabalho geram grandes despesas para a Previdência Social, com pagamentos de benefícios acidentários e aposentadorias especiais. Estes pagamentos excedem o valor da arrecadação destinada a custear estas despesas, conforme evidenciado na Figura 3.

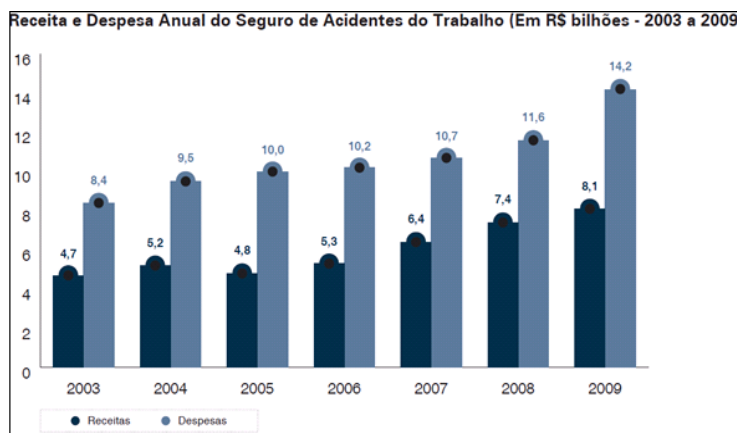


Figura 3 – Receita e despesa anual do seguro de acidentes do trabalho no Brasil
Fonte: Anuário Estatístico da Previdência Social; DATAPREV, 2012.

Conforme demonstrado na Figura 3, a Previdência Social arrecadou nos anos de 2003 a 2009, valores inferiores para custear despesas com acidentes e doenças do trabalho. No ano de 2009, a Previdência Social arrecadou 8,1 bilhões de reais para custear estas despesas, porém, devido ao grande número de acidentes ocorridos, a mesma teve que custear o valor de 14,2 bilhões de reais.

Quaisquer acidentes, além dos sofrimentos pessoais, geram um prejuízo econômico significativo, pois todos os seus custos resultantes são pagos pela empresa e consequentemente por todas as partes envolvidas, governo, acidentado e seus familiares.

2.4. Educação preventiva

Os acidentes de trabalho sempre ocorreram no cotidiano dos trabalhadores de MPes, atentando, desta forma, a importância que deve ser dada a educação preventiva no trabalho. Os aspectos de SST apresentam-se como uma questão cultural, pois envolvem o modo de vida, os aspectos econômicos e sociais e o meio ambiente.

O acidente de trabalho ocorre devido à junção de diversas atitudes culturais, não sendo apenas um fato estabelecido pela natureza. Para Assis e Barros (1999), com o planejamento, métodos adequados e capacitação profissional, podem ser prevenidos inúmeros acidentes.

Os aspectos de SST são uma necessidade real e apresentam-se como um desafio, pois requerem vontade política, no cumprimento as fiscalizações e obrigatoriedades, investimentos financeiros por parte das organizações e o compromisso de todos, objetivando a busca permanente pela prevenção de acidentes do trabalho.

Com a ocorrência de um acidente, percebe-se a necessidade de se buscar iniciativas educacionais que visem à maturidade e o desenvolvimento seguro das atividades profissionais. Visando a formação para o mercado de trabalho, a cultura de saúde e segurança é de grande valia, devendo ser incorporada de forma permanente à educação e conscientização do indivíduo.

Para que ocorra a implantação de uma educação preventiva nas MPes, identifica-se a necessidade de treinamentos e conscientização dos funcionários, onde o foco seja a mudança de um comportamento inseguro para um comportamento seguro.

Para Coleta (1991), baseando-se nas ocorrências de acidentes de trabalho e suas complexidades, os comportamentos, as atitudes e as reações dos funcionários no ambiente de trabalho, não podem ser interpretados de maneira válida e completa, sem se considerar a situação total as quais estão expostos e todas as diferentes variáveis e relações, incluindo o meio, a equipe de trabalho e a própria organização como um todo.

As informações passadas nos treinamentos devem ser cumpridas e devem estar embasadas na realidade da empresa e nos riscos inerentes a cada atividade executada. O processo de conscientização e respeito tem como foco o comportamento humano, onde o indivíduo é capaz de comportar-se de forma que elimine as condições de riscos causadoras de acidentes de trabalho, ou, pelo menos, que o número de acidentes reduza significativamente.

3. Metodologia de pesquisa

As pesquisas foram realizadas em 6 (seis) microempresas atuantes nos segmentos de usinagem, construção civil, alimentos, manutenção industrial e fabricação de artefatos de cimento, localizadas nos municípios de Belo Horizonte, Betim e São Joaquim de Bicas, todas no Estado de Minas Gerais.

Com a aplicação da pesquisa exploratória, houve levantamento bibliográfico de materiais relacionados aos assuntos de saúde e segurança e legislações vigentes. Já na pesquisa descritiva, houve uma padronização para coleta de dados dos funcionários nas MPEs.

Quanto aos meios, a pesquisa fundamentou-se nas normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, na Consolidação das Leis do Trabalho e nos modelos de pesquisas descritos abaixo:

- a) Entrevistas: Foram realizadas entrevistas não estruturadas com os funcionários e com os proprietários das MPEs;
- b) Questionários: Aos funcionários das MPEs foram aplicados questionários, com a finalidade de identificar os seus conhecimentos em saúde e segurança do trabalho, identificando os pontos negativos e positivos da gestão existente, proporcionado assim, medidas que objetivem as melhorias no sistema, alinhando a integridade física dos funcionários a não interrupção do processo produtivo;
- c) Observação simples: No caso desta pesquisa, com o intuito de coletar informações que contribuíram para os resultados do trabalho, foram observados o funcionamento das MPEs, acompanhando todo o seu processo produtivo;
- d) Pesquisa bibliográfica: A pesquisa bibliográfica foi de grande importância para a sustentação técnica do estudo de caso efetuado, pois o referencial teórico consultado e aplicado serviu como base para mapear as ações propostas;
- e) Pesquisa documental: Para analisar a situação atual das MPEs, foi utilizada a análise de seus documentos base de SSO já existentes, como o PPRA ou o Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção Civil – (PCMAT) e o PCMSO, com o intuito de conhecer as ações propostas.

A coleta de dados teóricos envolveu a consulta e análise de documentos próprios de SSO das MPEs que atendem as legislações vigentes.

As formas para coletas de dados de campo utilizadas nesta pesquisa foram através de entrevista direta não estruturada com os responsáveis das MPEs e seus respectivos funcionários e aplicação de questionário com perguntas objetivas aos funcionários.

4. Resultados e discussão

Os resultados desta pesquisa foram obtidos através da aplicação de questionário direcionado aos funcionários das MPEs, com intuito de conhecer seu nível de maturidade quanto aos aspectos de SSO. Foram realizadas também entrevistas não estruturadas com os mesmos e com os responsáveis das MPEs, observações nos locais de trabalho e análise documental dos programas de SSO existentes.

4.1. Identificar os conhecimentos dos funcionários em relação aos programas de saúde e segurança das MPEs

É importante ressaltar, que os questionários foram aplicados individualmente aos funcionários de seis MPEs de diversos segmentos, totalizando-se em 113. Esse total corresponde a 82,48% do somatório de funcionários destas MPEs.

Os pesquisadores, que atuam na área de segurança do trabalho, realizaram uma palestra com os funcionários antes dos mesmos responderem o questionário, detalhando passo a passo cada pergunta, explicando o significado de cada sigla e a finalidade do levantamento.

Abaixo, apresentam-se os resultados encontrados.

Perguntas	Respostas (%)	
	Sim	Não
1. Você possui conhecimentos sobre saúde e segurança do trabalho?	73,45%	26,55%
2. Você possui conhecimento dos programas de segurança e saúde do trabalho da empresa (PPRA /PCMSO/ Políticas de SSO)?	46,90%	53,10%

Quadro 1 – Percentual das respostas das perguntas 01 e 02 do questionário aplicado aos funcionários

No que diz respeito ao conhecimento em saúde e segurança do trabalho, identificou-se que 73,45% possuem conhecimentos sobre o tema. Em entrevista direta não estruturada com os mesmos, observou-se que realmente o percentual encontrado condiz com a realidade, pois os funcionários têm em mente que um acidente ou doença do trabalho é um fato indesejável, logo, os conhecimentos sobre saúde e segurança tornam-se um fator importante.

Baseando-se nas respostas fornecidas, identificou-se que 53,10% dos funcionários não possuem conhecimento dos programas de saúde e segurança adotados pelas MPEs, como por exemplo, o PPRA ou PCMAT, o PCMSO e a política de SSO. Porém, em entrevista direta individual não estruturada com alguns destes funcionários, percebeu-se que apenas uma pequena parcela sabe realmente o que é e qual a finalidade desses programas. Observa-se uma falha das organizações quanto à divulgação e implementação de seus programas de SSO no desenvolvimento das atividades dos funcionários.

4.2. Analisar a postura dos funcionários frente aos procedimentos de SSO adotados pela MPE

Pergunta	Respostas (%)			
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
3. Qual sua opinião quanto aos aspectos de saúde e segurança adotados pela empresa?	12,39%	45,13%	38,05%	4,43%

Quadro 2 – Percentual das respostas da pergunta 03 do questionário aplicado aos funcionários

No Quadro 2, identificou-se que, o somatório das respostas ruim e regular, totalizando-se em 42,48%, geraram um fator preocupante e determinante para a ocorrência de acidentes do trabalho. Neste caso, cabe às MPEs identificarem de forma objetiva, com intuito de alinhar suas ferramentas de SSO ao desenvolvimento das atividades de seus funcionários, conhecerem junto aos mesmos os possíveis pontos de melhoria. É certo que, o funcionário insatisfeito com os aspectos de SSO adotados pela organização tem maior probabilidade de se acidentar.

Perguntas	Respostas (%)		
	Sempre	As vezes	Nunca
4. Você utiliza os EPI's conforme orientações da	63,72%	33,63%	2,65%
6. Você adota uma postura boa e receptiva quanto aos métodos e procedimentos de segurança e saúde adotados pela empresa?	64,60%	31,86%	3,54
7. Você utiliza os procedimentos de segurança no desenvolvimento de suas atividades?	59,29%	35,40%	4,31%
11. Você tem hábito de inspecionar as ferramentas e locais de trabalho antes de iniciar as atividades?	52,20%	36,30%	11,50%

Quadro 3 – Percentual das respostas das perguntas 04, 06, 07 e 11 do questionário aplicado aos funcionários

De posse das respostas fornecidas, no Quadro 3, apresentam-se dados de que 63,72% dos funcionários sempre utilizam os EPI's, fato este não condizente com as observações feitas *in loco* durante o desenvolvimento das atividades dos mesmos. As MPEs além de fornecer os EPI's aos funcionários, estas devem treiná-los e capacitá-los e exigir o seu uso. Sabe-se que grande parte dos acidentes de trabalho poderiam ter sido evitados com a utilização correta

desses equipamentos. Na Figura 4, apresenta-se um exemplo claro de que realmente um EPI, se em boas condições de uso e se utilizado da forma correta, auxiliará na prevenção de acidentes.



Figura 4 – Quase acidente

Fonte: <http://files.shevannytst1.webnode.com>, 2012.

Na construção civil, por apresentar maiores riscos de acidentes dentre as MPEs pesquisadas, observa-se que o uso do EPI torna-se uma constante no desenvolvimento das atividades dos funcionários, estes talvez por conhecerem os riscos aos quais estejam expostos. Além de ser uma questão cultural dos funcionários, a presença de um profissional da área de segurança do trabalho neste segmento, torna-se fator importante e necessário, pois caberá a este fiscalizar, treinar, capacitar e exigir o uso dos EPI's, a fim de se evitar acidentes de trabalho.

Referente a postura dos funcionários, faz-se uma correlação com a resposta negativa identificada no Quadro 2, pois se os funcionários acham ruim ou regular os aspectos de saúde e segurança implementados pela MPE, dificilmente, estes apresentarão uma postura boa e receptiva quanto aos métodos de SSO adotados por esta. Quantificando a resposta final, apenas 64,60% dos funcionários responderam que sempre adotam uma postura boa e receptiva frente aos procedimentos adotados. Neste caso, torna-se fundamental a sensibilização dos funcionários, através de treinamentos, elaboração de procedimentos eficazes e fáceis de serem interpretados e acompanhamento prático durante determinado período.

Com intuito de melhorar os aspectos de SSO existentes, visando alinhar a integridade física a não interrupção do processo produtivo, a organização e os próprios funcionários devem entender que este quesito passa a ser um fator determinante, pois a receptividade, o entendimento e o respeito às normas e procedimentos existentes, sem dúvida reduzirão significativamente o número de acidentes.

Para 59,29% dos funcionários, os procedimentos de segurança sempre são utilizados no desenvolvimento das atividades. Já para 40,71%, os procedimentos de segurança nunca ou somente às vezes são utilizados para se desenvolver as atividades. Este fato pôde ser identificado também nas entrevistas não estruturadas realizadas com os mesmos, onde grande parte dos entrevistados disseram que os procedimentos geram perda de tempo.

Quanto ao hábito de inspecionar as ferramentas e locais de trabalho, este apresenta-se como um fator importante na prevenção de acidentes, pois uma inspeção diária das ferramentas e do próprio local de trabalho, antes do início das atividades, podem significativamente diminuir os acidentes e quase acidentes. Entretanto, somente 52,20% dos funcionários realizam inspeção diariamente, seja ela visualmente ou baseada em um formulário específico. No caso das inspeções em ferramentas, máquinas e equipamentos, a elaboração de um check list torna-se necessário para nortear o funcionário quanto aos pontos a serem vistoriados.

Pergunta	Respostas (%)		
	Sempre	As vezes	Nunca
8. Você acredita que as normas e procedimentos de segurança e saúde no trabalho atrapalham o desenvolvimento de suas atividades?	11,50%	42,48%	46,02%

Quadro 4 – Percentual da resposta das pergunta 08 do questionário aplicado aos funcionários.

No Quadro 4, apresenta-se um fator preocupante, pois para 53,98% dos funcionários, os procedimentos e normas sempre ou às vezes os atrapalham no desenvolvimento de suas atividades. Este resultado é alarmante para as MPEs, pois entende-se que o funcionário por acreditar que o procedimento o atrapalhará no desenvolvimento de suas atividades laborais, com certeza este não os utilizará, gerando maior probabilidade de ocorrência de acidentes.

Pergunta	Respostas (%)		
	Sempre que sente dores	Somente quando solicitado pela empresa	Nunca
12. Você realiza exames médicos:	43,36%	52,22%	4,42%

Quadro 5 – Percentual da resposta das pergunta 12 do questionário aplicado aos funcionários

No Quadro 5 evidencia-se o nível de maturidade dos funcionários em saúde, pois 52,22% destes somente realizam exames médicos quando solicitados pela empresa. Neste ponto percebe-se uma falha, pelo fato de um percentual, ainda que pequeno de funcionários que nunca realizam exames médicos. Além ser um exigência legal, preconizada pela NR 7 do MTE, a empresa deve fornecer exame médico gratuito ao funcionário, respeitando a periodicidade e os exames estabelecidos, a fim de se monitorar a sua saúde.

4.4. Identificar na visão dos funcionários a aplicação das ferramentas de SSO adotadas pela MPE

No Quadro 6, para 36,28% dos funcionários, a MPE nunca ou somente às vezes lhes fornece os EPI's necessários ao desenvolvimento de suas atividades. Com o objetivo principal de prevenir a saúde e a integridade física dos funcionários e por ser uma exigência legal, conforme preconizado na NR 6 do MTE, cabe a organização fornecer o EPI adequado a atividade desenvolvida pelo funcionário.

Perguntas	Respostas (%)		
	Sempre	As vezes	Nunca
5. Sempre que necessário à empresa lhe fornece os EPI's necessários ao desenvolvimento de suas atividades?	63,72%	35,40%	0,88%
9. A empresa proporciona qualidade de vida no trabalho?	32,74%	61,95%	5,31%
10. A empresa oferece palestras, campanhas e treinamentos de segurança e saúde?	19,47%	61,95%	18,58%

Quadro 6 – Percentual das respostas das perguntas 05, 09 e 10 do questionário aplicado aos funcionários

Através de observações feitas nas MPEs, observou-se que apenas três das seis MPEs pesquisadas possuem estoque mínimo de EPI capaz de atender as necessidades dos funcionários. Já numa análise documental, identificou-se que há evidência do fornecimento através da ficha de controle individual de EPI, porém, em algumas situações estas se encontram desatualizadas.

No Quadro 6, apenas 32,74% dos funcionários responderam que a MPE sempre lhes oferece qualidade de vida no trabalho. Em entrevista direta não estruturada com os responsáveis das mesmas, eles entendem que o funcionário satisfeito com o trabalho apresentará menores riscos de se acidentar, atrelando assim significativamente a não interrupção do processo produtivo. Em observações feitas nas MPEs, reportou-se que o alcance a um excelente clima organizacional deve ser almejado, a fim de se tornar uma ferramenta na prevenção de acidentes.

Identificou-se que para 19,47% e 18,58% dos funcionários, a MPE, respectivamente, nunca ou somente às vezes oferece palestras, campanhas e treinamentos de segurança e saúde. Nas entrevistas diretas não estruturadas realizadas com os mesmos, percebeu-se que um simples

diálogo, pode e muito conscientizá-los quanto à importância do cumprimento aos aspectos de SSO.

Pergunta	Respostas (%)	
	Sim	Não
13. Você considera importante a preocupação dos líderes, quanto ao acompanhamento de sua saúde e segurança no trabalho?	91,15%	8,85%

Quadro 7 – Percentual das respostas da pergunta 13 do questionário aplicado aos funcionários

No Quadro 7 constatou-se que 91,15% dos funcionários consideram importante a preocupação dos líderes quanto ao acompanhamento de sua saúde e segurança.

É certo que, os líderes são diretamente responsáveis pela saúde e segurança de seus funcionários. Cabe a estes, estarem diretamente envolvidos e engajados em todos os pontos e objetivos a serem alcançados, repassando aos envolvidos na atividade de forma eficaz e eficiente as recomendações quanto à importância da prevenção de acidentes no trabalho, garantindo a integridade física e o monitoramento da saúde ocupacional, visto que não se faz prevenção sem o envolvimento de todos.

Pergunta	Respostas (%)	
	Importante, pois saúde e segurança é tudo.	Desnecessário, pois o foco da empresa é a produção.
15. O que você acha da saúde e segurança no trabalho?	87,61%	12,39%

Quadro 8 – Percentual das respostas da pergunta 15 do questionário aplicado aos funcionários

O Quadro 8, avalia de forma precisa o nível de maturidade do funcionário em saúde e segurança, pois se este entender que SSO são aspectos desnecessários para o desenvolvimento de suas atividades, de nada valerá os investimentos por parte da MPE com intuito de preservar a sua saúde e integridade física. Porém, este fator está diretamente ligado aos objetivos da organização, pois se esta entender que saúde e segurança são fatores onerosos, que somente acarretam custos em seus processos, o funcionário certamente não irá entender que ele é peça fundamental e que sua saúde e segurança são os principais valores da empresa.

O resultado final da pergunta ainda apresenta um aspecto negativo, pois para 12,39% dos funcionários a saúde e segurança são aspectos desnecessários, pois estes entendem que o foco da organização é a produção. Neste sentido, a probabilidade de ocorrências de acidentes de trabalho será maior, pois certamente, com o objetivo de atender as exigências da empresa, o funcionário deixará de cumprir com alguns procedimentos de SSO.

4.5. Mensurar o número de funcionários das MPEs vítimas de acidentes de trabalho

Conforme demonstrado no Quadro 9, em toda a trajetória laboral dos funcionários, excedendo as MPEs em questão, 30,09% destes responderam que já sofreram algum acidente de trabalho.

Pergunta	Respostas (%)	
	Sim	Não
14. Você já foi vítima de algum acidente do trabalho?	30,09%	69,91%

Quadro 9 – Percentual das respostas da pergunta 14 do questionário aplicado aos funcionários

Em entrevista direta não estruturada com os mesmos, estes expuseram as situações de insegurança e de incapacidade ocasionada pelo acidente. Sabe-se que um acidente, além de interromper o processo produtivo da organização e gerar custos para a mesma e para o Estado, sem dúvida traz consequências, em alguns casos, irreversíveis ao principal prejudicado, o próprio funcionário.

5. Considerações finais

Atualmente as organizações utilizam procedimentos que tem demonstrado eficácia na prevenção de acidentes de trabalho. Porém, há a necessidade da busca permanente por melhorias contínuas, pois somente os procedimentos muitas vezes não são suficientes para se atingir a excelência em termos de SST.

Foram analisados todos os aspectos de SSO existentes nas MPEs, passando pelas ferramentas adotadas pelas mesmas e pelo nível de conhecimento dos seus funcionários, cujo enfoque esteja na mudança comportamental das pessoas, objetivando que os mesmos se tornem conscientes e motivados, visando otimizar os indicadores de saúde e segurança do trabalho.

Através dos resultados encontrados, ficou evidenciado que os aspectos de SST das MPEs não se encontram integrados à sua estrutura organizacional, impossibilitando assim a adoção de ações preventivas de conscientização e capacitação dos funcionários. Além do que preconiza a legislação, isso significa que sem o compromisso dos responsáveis em relação à SST, não há chance de se alcançar os resultados positivos.

Grande parte dos responsáveis pelas MPEs desconhecem os benefícios para a organização quando do investimento em SST. Tal desconhecimento provoca aos mesmos uma falsa ideia de que a SST, seria uma área benéfica apenas para os funcionários, além de apresentar custos elevados e conflitar com a produtividade. Assim, mesmo que seja feito um planejamento para a SST, este seria inútil, uma vez que os responsáveis não aderem à idéia.

Confirma-se, que a implantação de ferramentas adequadas e eficazes de SST em MPEs está diretamente dependente dos valores e aspectos comportamentais dos responsáveis, onde estes devem estar envolvidos em alcançar níveis satisfatórios em saúde e segurança. Além do envolvimento de todos, a organização deve proporcionar um ambiente laboral seguro, onde os funcionários possam trabalhar com segurança.

As questões comportamentais podem inúmeras vezes transformar-se em obstáculos significativos para as mudanças requeridas com a implantação das ferramentas de saúde e segurança. Desta forma, tornam-se importante conhecer a individualidade de cada funcionário, suas atitudes, idéias, níveis de conhecimento e perspectivas sociais e econômicas. Identificar e analisar esses aspectos são possibilidades para se trabalhar objetivando a prevenção de acidentes de trabalho.

Pode-se concluir que as MPEs adotam um modelo reativo de SST, onde as ações são tomadas, somente após a ocorrência do acidente, onde este é investigado, analisado e posteriormente, são adotadas as medidas de controle.

É certo que quando há funcionários complacentes com as situações de riscos e descumpridores dos procedimentos de SSO, os resultados satisfatórios não são alcançados. No entanto, quando há funcionários conscientes e quando as atitudes são seguras, são obtidos resultados positivos. Dessa forma, é importante conhecer, avaliar e eliminar todos os riscos no ambiente de trabalho, de modo que não ocorram acidentes.

As MPEs apresentam fatores preocupantes quanto à prevenção da saúde e segurança do funcionário, de modo que nem todos entendem e cumprem suas obrigações, procedimentos e práticas de prevenção. Um fator determinante na prevenção de acidentes é que as MPEs necessitam adotar e aplicar treinamentos e instruções aos funcionários para que todos possam trabalhar com segurança, tendo conhecimento dos riscos a que estejam expostos e as respectivas medidas de controle.

Constatou-se que o nível de maturidade dos funcionários em todos os níveis hierárquicos da organização, quanto aos aspectos de SSO apresentam-se de forma insatisfatória.

Finalizando esta pesquisa, pode-se afirmar que a saúde e segurança do trabalho são as principais ferramentas para se executar uma atividade sem perdas de vidas, lesões físicas ou danos materiais e que a implantação, pelas MPEs, de métodos eficazes de SST, motivaria desde o funcionário a trabalhar em torno da prevenção de acidentes e refletiria diretamente nos resultados positivos da organização.

Referências

- ARAÚJO, L. C. G.** *Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional*. São Paulo: Atlas, 2006. 428 p.
- ASSIS, J. C.; BARROS, R. R.** Introdução. In: **ROUSSELET, E. S.; FALCÃO, C.** *A segurança na obra: Manual Técnico de Segurança do Trabalho em Edificações Prediais*. Rio de Janeiro: Interciência: Sobes, 1999. 428 p.
- BENITE, A. G.** *Sistemas de gestão de segurança e saúde no trabalho: conceitos e diretrizes para a implementação da Norma OHSAS 18001 e Guia ILO OSH da OIT*. São Paulo: O Nome da Rosa, 2004. 428 p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO.** *Número de acidentes e doenças do trabalho ocorridas no Brasil, de 1990 a 2009*. Disponível em: <<http://www.segurancaotrabalho.eng.br/estatisticas/6.pdf>>. Acesso em 17 Abr. 2012.
- BRASIL. PREVIDÊNCIA SOCIAL.** *Receita e despesa anual do seguro de acidentes do trabalho (Em R\$ bilhões - 2003 a 2009)*. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_110728-104424-440.pdf>. Acesso em 13 Mai. 2012.
- COLETA, J. A. D.** *Acidentes de Trabalho: fator humano, contribuição da psicologia do trabalho, atividades de prevenção*. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991. 152 pag.
- GIL, A.C.** *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. 202 pag.
- GIL, A.C.** *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 pag.
- QUASE ACIDENTE.** Disponível em: <http://files.shevannytst1.webnode.com.pt/system_preview_detail_200024302-aa3f2ab392-public/oculos%20de%20seguranca%20pirata%20falhou.jpg>. Acesso em 07 set. 2012.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO.** *Competitividade e segurança (Fórum Econômico Mundial, OIT/Safe Work - 2008)*. Disponível em: <<http://osha.europa.eu/pt/publications/factsheets/76>>. Acesso em 13 Mai. 2012.